



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
HABILITAÇÃO: EDUCAÇÃO INFANTIL
TRABALHO ACADÊMICO ORIENTADO

MARIA DE LOURDES DA SILVA

**LITERATURA INFANTIL: OS CONTOS DE FADAS NA
APRENDIZAGEM INFANTIL.**

Campina Grande-PB

2015

MARIA DE LOURDES DA SILVA

**LITERATURA INFANTIL: OS CONTOS DE FADAS NA
APRENDIZAGEM INFANTIL.**

TRABALHO ACADÊMICO ORIENTADO.
APRESENTADO AO CURSO DE
PEDAGOGIA A UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAIBA COMO
REQUISITO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO
DE LICENCIATURA PLENA EM
PEDAGOGIA.

CAMPINA GRANDE
2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S5861 Silva, Maria de Lourdes da.
Literatura infantil [manuscrito] : os contos de fadas na
aprendizagem infantil / Maria de Lourdes da Silva. - 2015.
33 p. nao

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.
"Orientação: Profa. Ma. Adalgisa Rasia, Departamento de
Educação".

1. Literatura infantil. 2. Conto de fada. 3. Educação infantil.
4. Desenvolvimento infantil. I. Título.

21. ed. CDD 028.5

MARIA DE LOURDES DA SILVA

LITERATURA INFANTIL: OS CONTOS DE FADAS NA
APRENDIZAGEM INFANTIL.

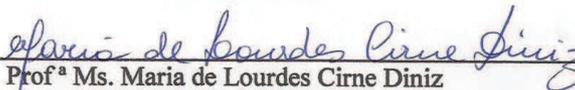
TRABALHO ACADÊMICO ORIENTADO.
APRESENTADO AO CURSO DE PEDAGOGIA A
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
COMO REQUISITO PARA OBTENÇÃO DO
TÍTULO DE LICENCIATURA PLENA EM
PEDAGOGIA.

APROVADA EM 11 DE FEVEREIRO DE 2015

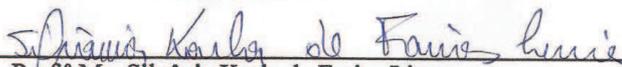
BANCA EXAMINADORA



Prof^a Ms. Adalgisa Rasia
ORIENTADORA



Prof^a Ms. Maria de Lourdes Cirne Diniz
EXAMINADORA 1



Prof^a Ms. Silvana Karla de Farias Lima
EXAMINADORA 2

CAMPINA GRANDE

AGRADECIMENTOS

- A Deus que é o grande mediador da minha vitória, me iluminando nas leituras realizadas, guiando minha mente para que eu pudesse concluir esse trabalho.
- A minhas filhas que me ajudaram no momento de aflição.
- Aos mestres que desde o primeiro momento que entrei na universidade, me transmitiram conhecimentos de grande valor para minha formação acadêmica.
- Não posso esquecer a professora Adalgisa Rasia, minha orientadora, pela paciência e atenção dada durante o desenvolvimento desse trabalho.
- E a todos meus familiares que de uma forma ou de outra me incentivaram para a conclusão desse curso.
- A todos meus amigos que me deram força para voltar a estudar.
- Agradeço aqueles que de forma direta ou indireta, ajudaram para que eu pudesse realizar esse trabalho.

“É NA RELAÇÃO COM O MEIO QUE A CRIANÇA SE DESENVOLVE,
CONSTRUINDO SUAS HIPÓTESES SOBRE O MUNDO QUE À CERCA”

(JEAN PIAGET)

RESUMO

Este estudo monográfico teve por objetivo reaver a importância da Literatura Infantil como uma proposta pedagógica através da visão de estudiosos em relação ao seu valor pedagógico para o processo ensino-aprendizagem, numa perspectiva de conscientizar os educadores que a Literatura Infantil é um forte recurso pedagógico, por mexer com a fantasia, dando asas a imaginação da criança. Desta forma apresentamos alguns pontos principais que visam subsidiar os educadores para desenvolver com as crianças um trabalho seguro e criativo que torne a sala de aula um extraordinário mundo literário. Contanto foi realizada uma pesquisa com os professores de Educação Infantil de uma creche da rede Municipal de Campina Grande a respeito de como trabalhar a literatura em sala de aula, os resultados comprovam que as professoras reconhecem a importância da literatura para o desenvolvimento infantil onde devem fazer parte do cotidiano escolar, das práticas pedagógicas, pois desperta para o mundo da leitura.

Acreditamos que através deste estudo os educadores possam ter uma melhor visão a respeito da Literatura Infantil, fazendo com que a mesma se torne uma proposta pedagógica prazerosa para os professores e conseqüentemente as crianças.

SUMÁRIO

I-Capítulo – Educação Infantil e sua Realidade.....	9
1.1 Contextualizando a Educação Infantil.....	9
1.2 Os Objetivos da Educação Infantil.....	14
1.3 Função da Educação Infantil.....	16
1.4 A Criança da Educação Infantil.....	18
1.5 O Perfil do Educador Infantil.....	18
II - Capítulo – Os Contos de Fadas e Aprendizagem.....	20
2.1 Autores.....	20
2.2 Origens da Literatura Infantil.....	23
2.3 Análise dos Clássicos da Literatura Infantil.....	23
2.4 A Proposta Pedagógica para a Utilização da Literatura Infantil.....	25
Resultados e Discussões (pesquisa de campo).....	27
Considerações Finais.....	31
Referências Bibliográficas.....	32
Apêndice.....	32

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende verificar a contribuição dos contos de fadas no processo ensino aprendizagem da criança desde a educação infantil.

Nosso propósito com esse trabalho é que a criança desenvolva sua própria criatividade de modo que eleve sua capacidade de observar e refletir o mundo em que vive, onde a contação de histórias, como contos de fadas, mitos, fábulas, possibilitem que a criança se interesse pela leitura e resgate partes de uma infância onde as crianças usavam a linguagem de seus sonhos para conversar com fadas e enfrentar gigantes.

Os contos de fadas despertam na criança a curiosidade e a imaginação; prazeres e emoções. E é na leitura dos contos que a criança poderá descobrir o que é certo e errado, o que pode e o que não pode fazer, o significado da palavra sim e não, incentiva a capacidade de solucionar um problema, auxiliando assim sua vida cotidiana.

Mostrar a importância da literatura no lar e na escola, onde representa estímulos muito fortes à aprendizagem da leitura. Com isso a criança adquire o gosto pela leitura e enriquecerá seu repertório de informações e poderá ler para os colegas em sala, ilustrar, produzir livrinhos na sala de aula.

O principal objetivo desse trabalho é introduzir os contos de fadas no desenvolvimento infantil. Através de um estudo bibliográfico com diversos autores, este trabalho se desenvolveu fazendo um breve histórico da literatura infantil dos contos de fadas e uma pesquisa de campo realizada numa creche em um distrito da cidade de campina grande. E seu devido valor para o desenvolvimento do imaginário.

O trabalho acadêmico é apresentado em dois capítulos. O primeiro denominado “educação infantil e sua realidade” e o segundo abordou “os contos de fadas e aprendizagem”, apresentando as considerações finais.

CAPÍTULO I – A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA REALIDADE

EDUCAÇÃO INFANTIL

A necessidade de atendimento em educação infantil aparece, historicamente, como reflexo direto das grandes transformações sociais, econômicas e políticas que ocorrem na Europa - especialmente na França e Inglaterra- a partir do sec. XVIII. Eram as creches que surgiram como caráter assistencialista, visando a afastar as crianças pobres do trabalho servil que o sistema capitalista em expansão lhes impunha, além de servirem como guardiãs de crianças órfãos filhos de trabalhadores. Neste sentido, a pré-escola tinha como função precípua a guarda de crianças.

No entanto, durante o sec. XIX, uma nova função passa a ser atribuída à pré-escola, mais relacionada à idéia de “educação”, do que a de assistência. São criados nesta época os jardins de infância por Froebel, nas favelas alemãs; por Montessori, nas favelas italianas; por Reabody, nas americanas, etc. A função dessas pré-escolas era a de compensar as deficiências das crianças, sua miséria, sua pobreza, a negligência de suas famílias. Assim podemos observar que as origens remotas da educação pré-escolar se confundem mesmo com as origens da educação compensatória, tão difundida nas últimas décadas.

Foi somente depois da II guerra mundial nos Estados Unidos e na Europa, que a pré-escola, com função contemporânea, ganhou contornos e estratégias mais delineadas. As influências das teorias que se refere ao desenvolvimento infantil e da psicanálise por um lado, os estudos lingüísticos e antropológicos, por outro, aliados a pesquisas que procuravam correlacionar linguagem e pensamento com rendimento da escola, determinaram a elaboração da abordagem da privação cultural que veio fundamentar e fortalecer crença na educação infantil como instância capaz de suprir as “carências”, “deficiências” culturais, lingüísticas e afetivas das crianças proveniente das classes populares que sendo vista dessa forma, a educação infantil com função preparatória, resolveria o problema do fracasso escolar que afetava principalmente as crianças negras e filhos de migrantes, naqueles países. É importante destacar que o preconceito com crianças das classes mais populares eram encaradas, o escamoteamento ideológico que acobertava a divisão da sociedade em classes e que a idéia de preparação se vinculava diretamente à compreensão das “carências” infantis, através de adestramento das crianças nas habilidades e conhecimentos que não possuíam, sendo esta a concepção de pré-escola, e de sua função que chegou ao nosso país na década de setenta.

Brandão (1972) questionou porque retomar rotas ultrapassadas, que não deram resultados positivos e, ainda, com vinte anos de atraso! Referia-se a proposta oficial de transposição ao Brasil dos programas compensatórios cujo fracasso nos Estados Unidos, vinha sendo apontado desde meados das décadas de sessenta.

Sendo assim aos poucos foi sendo expresso formalmente que estes programas de educação compensatória partem da idéia de que a família não consegue dar às crianças condições para o seu bom desempenho na escola. As crianças são chamadas de carentes culturalmente, pois se parte do princípio que lhes faltam determinados requisitos básicos capazes de garantir seu sucesso escolar, e que não foram transmitidos por seu meio social imediato.

Vale salientar que nos últimos anos foi se ampliando o questionamento dos programas compensatórios e da abordagem da privação cultural, na medida em que se foi estabelecendo um consenso de que não prestam um benefício efetivo as crianças das classes populares, servindo apenas, para discriminá-las e marginalizá-las com a maior precocidade.

Nos dias atuais há um segmento importante no processo educativo constituído pela educação infantil. Sua trajetória no Brasil tem mais de cem anos, mas só nas duas últimas décadas seu crescimento alcançou significação maior. A demanda por creches e pré-escolas bem como as respostas dos sistemas de ensino são fenômenos comuns a diversos países. Vários fatores contribuem para a expansão da educação infantil no mundo, entre os quais está em destaque o avanço do conhecimento científico sobre o desenvolvimento, a participação crescente da mulher na força de trabalho extradomiciliar, a consciência social sobre o significado da infância e o reconhecimento, por parte da sociedade sobre o direito da criança à educação em seus primeiros anos de vida.

Surge um marco decisivo na afirmação dos direitos da criança, foi a constituinte onde estão incluídos o da educação em creches e pré-escolas. Ao se mobilizarem pelos direitos da criança, a sociedade civil e organismos governamentais, expressam e ao mesmo tempo fizeram sofrer evolução o estágio que a consciência social havia alcançado sobre a criança como indivíduo e membro da sociedade. Foram expressos também que os direitos da criança à educação infantil têm a contrapartida do dever do estado em assegurar seu cumprimento.

Outro aspecto a destacar é a análise dos currículos das instituições pré-escolares que oferece-nos a oportunidade de constatar a existência de diferentes concepções sobre seus objetivos educacionais .

Uma dessas concepções é a de que a educação infantil constitui uma extensão do lar e seu objetivo primordial é realizar cuidados à criança, fornecendo principalmente alimentação

e recreação. As atividades curriculares enfatizam a saúde física e a aquisição de bons hábitos, tais como: lavar as mãos, escovar os dentes, comer mastigando bem os alimentos e outros. Muitas vezes as experiências propostas a criança é pouco diferente daquelas que são vistas no lar. Onde o papel que o professor desempenha é o de “babá”, pois sua tarefa quase sempre se resume em “cuidar” da criança e a pré-escola é compreendida como o lugar em que a criança permanece enquanto a mãe trabalha no lar ou fora dele.

Segundo outra concepção, o objetivo da pré-escola é o de preparar a criança para enfrentar com certa garantia de sucesso à escola de primeiro grau. Os currículos que refletem essa concepção valorizam também a aquisição de habilidades básicas para a leitura e escrita e a formação de conceitos, quanto ao desenvolvimento sócio emocional, a saúde física e a formação de bons hábitos. A aquisição de habilidades básicas para leitura e escrita é propiciada pelas atividades curriculares que constituem, na maioria das vezes em: pinturas, recortes, colagens, dramatizações, histórias, exercícios de coordenação motora fina, exercícios de discriminação auditiva, artes plásticas, brinquedos ao ar livre, etc. O material pedagógico consiste quase exclusivamente em papel, lápis, pincel e tesoura. A mesma atividade é realizada por todos os alunos.

Na maioria das vezes, a preparação da criança para as aprendizagens subsequentes na escola de primeiro grau chega a ser tão acentuada que, na maioria das pré-escolas, principalmente nas de rede particular, a alfabetização é iniciada aos 5 ou 6 anos de idade. Pais e professores compartilham da crença de que a criança é tanto mais inteligente quanto mais cedo for capaz de aprender a leitura e a escrita, e de que seu sucesso na escola de primeiro grau estará assegurado se isso acontecer ao término da pré-escola.

A criança faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, portanto é um sujeito social e histórico. E precisa ser respeitado a partir de suas singularidades.

A criança faz suas próprias construções através do brincar, do encenar, dos vínculos afetivos e de situações prazerosas que auxiliam na construção do conhecimento sobre o mundo, as pessoas e sobre si mesmas.

É estimulando suas habilidades que a criança amplia o conceito de mundo, não esquecendo que ela é um sujeito participativo na construção do conhecimento e de seu processo de desenvolvimento.

Desta maneira a educação infantil, histórica, cultural e socialmente falando, é força matriz do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos, que ocorre através de duas funções complementares inseparáveis: educar e cuidar.

O cuidar refere-se a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a desenvolver-se enquanto ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos (Brasil, 1998, p, 24)

Sabemos que a educação infantil constitui um papel importante no processo educativo devido a busca pelo conhecimento científico com relação ao desenvolvimento da criança, se expande a educação infantil no mundo em busca de melhorias no atendimento, e melhor se conhecer o verdadeiro significado da infância por parte da sociedade, em relação ao direito que a criança tem à educação em seus primeiros anos de vida escolar.

Vale salientar que a criança desenvolve-se sócio-emocional no meio em que vive, na convivência com os colegas e também com os adultos que com elas convivem, neste sentido e em busca desse desenvolvimento, há preocupação entre os educadores em criar um ambiente propício à sua segurança, como também motivador para o desenvolvimento da sua criatividade infantil.

[...] No processo de desenvolvimento a criança “se reequipa”, modifica suas formas mais básicas de adaptação ao mundo, utilizando capacidades “naturais” dotadas pela natureza, para outro estágio mais complexo. [...] A criança começa a usar todo tipo de “instrumentos” e signos como recursos e cumpre as tarefas com as quais se defronta com muito êxito do que antes. (Vygotsky e Luria, 1998, p. 214).

Portanto ressaltamos que devem ser criadas condições adequadas ao desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotor e social, favorecendo assim condições que atenda as suas necessidades psicossociais gerais.

A educação infantil pode ser considerada a base para o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social, pois se sabe que as crianças vão descobrindo o mundo e as pessoas através do contato físico e da suas ações, portanto para conhecer um objeto é necessário que a criança pegue, mexa, manipule, explore, entre em contato com ele.

A educação infantil atende criança de 0 a 5 anos e deve cumprir junto aos alunos, a família e a sociedade objetivos específicos ligados às diversas áreas do conhecimento sejam elas: afetiva, cognitiva, psicossocial, motora e social. Pois é neste período que elas precisam de uma base para suas aprendizagens futuras.

No momento da consolidação da educação infantil como um direito da criança, conhecer a história das instituições e das políticas pública, na área traçada dentro das demais lutas sociais, pode apontar-nos novos caminhos,

se soubermos compreender as condições em meio às quais eles foram gerados. (Oliveira, 2002, p.57 – 58).

Lembramos que por muitos séculos a responsabilidade em educar crianças era apenas da família, onde essa função era da mulher, a mãe tinha um papel primordial, ela cuidava da criança até que conquistasse seus meios próprios de subsistência e que fossem suficientes para desempenhar suas necessidades físicas, passando assim a ajudar os adultos nos afazeres diários. Nesse sentido a criança era tida como adulto em miniatura. Aries (2001) expõe com muita propriedade o tratamento recebido pelas crianças.

...A criança era ignorada pela sociedade dos adultos; não havendo nenhuma atenção ou cuidados específicos para com ela, sentimento que se acumula nas altas taxas de mortalidade infantil, na naturalização desse fenômeno pela sociedade e na indiferenciação entre as crianças e adultos, a exemplo das vestimentas e atividades comuns a todos: trabalho, festas, jogos... (Aries apud Borba, 2001, p.21)

Sendo assim a família deveria educar a criança pequena, não havia instituições voltadas para atendê-las, mas devido a mudanças na estrutura política da sociedade, o aspecto econômico fez com que as mulheres passassem a trabalhar fora de casa para ajudar o homem, pois já não era suficiente só o seu trabalho para manter as despesas de casa, o que se fez necessário ter um lugar para as crianças ficarem enquanto as mães trabalhavam, para que isto ocorresse foram criadas as primeiras instituições infantis denominadas na França de creches (manjedouras, presépios), na Itália de asilos (ninho que abriga) e em outros lugares de escolas maternais, com o objetivo de “guardar” as crianças que não tinham onde ficar, elas eram em pequenas quantidades, no entanto não nasceu com fins educativos.

Surgiu assim a educação de 0 a 5 anos uma função assistencial, a qual servia apenas para tirar as crianças das ruas e ficarem sob o olhar de um adulto. Foi um assunto polêmico, pois muitos defendiam que a criança seria prejudicada por sair do seio familiar e isso prejudicaria no seu processo de desenvolvimento, aí veio a intolerância em torno dessas instituições, pois só quem frequentava eram as crianças menos favorecidas e muitas vezes abandonadas.

Ferrari e Gaspari (2001), além de criticarem os pressupostos da educação compensatória mostraram como – a despeito do discurso – a expansão das matrículas privilegiava os menos carentes. “primeiramente serão atendidas crianças dos grupos

populacionais que têm poder econômico para arcar, com os altos custos da pré-escola particular, a educação pré-escolar se estenderá lentamente para a grande massa de criança.

Brandão (1972) questionou porque retomar rotas ultrapassadas, que não deram resultados positivos e, ainda, com 20 anos de atraso! Referia-se à proposta oficial de transposição ao Brasil dos programas compensatórios cujo fracasso, nos Estados Unidos, vinha sendo apontado desde meados da década de sessenta.

A procura pelas instituições de atendimento a educação infantil era maior que a oferta, a quantidade de crianças era grande em relação a quantidade de vagas, aos poucos foram surgindo novas instituições, as quais funcionavam da forma que cada um achasse melhor pois não havia uma proposta instrucional para o andamento das instituições. Daí influenciada pelo moralismo quase todas as atividades voltaram-se para o desenvolvimento de bons hábitos de comportamento, a internalização de regras morais e de valores religiosos, além da promoção de rudimentos de instrução. (Oliveira, 2002, p.60).

Nos dias atuais a educação infantil vem passando por transformações positivas no sentido de melhorias com relação ao atendimento a criança. Hoje a concepção de criança é diferente, é considerada como uma cidadã que tem direitos, um ser sócio-histórico. Estamos construindo em nossa sociedade uma compreensão cada vez mais abrangente a respeito da infância, sendo elas de fundamental importância para a constituição da identidade humana. Devido esses avanços no que se refere a área da educação e do desenvolvimento infantil, criou-se então uma nova função para as creches e pré-escolas: a função de “cuidar e educar” considerados como indissociáveis na faixa de 0 a 5 anos.

Neste sentido é necessário repensar o agir pedagógico do professor que atende na educação infantil, transformando-o naquela que atenda as necessidades pedagógicas das crianças de classe populares menos favorecidas. Onde esse agir pedagógico deve ser criativo, flexível, atendendo a individualidade e o coletivo. Nesse sentido é importante que o educador reflita sua ação de forma a promover reflexão sobre sua prática educativa.

1.2 OBJETIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A prática da educação infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades.

Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e recepção de suas limitações, descobrir e

conhecer progressivamente seu corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidados com a própria saúde e bem estar, bem como estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social, ampliando cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.

A criança deverá observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade percebendo-se cada vez mais como integrante dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação, brincando expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.

Deveria também utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva e conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

Objetivos da educação infantil na área da linguagem oral e escrita.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil apresenta objetivos onde está dividido para crianças de zero a três anos e de quatro a seis anos. Os objetivos nele apresentados estão baseados numa prática onde promete as seguintes capacidades das crianças de zero a três anos:

- Participar de variadas situações de comunicação oral, para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, contando suas vivências;
- Interessar-se pela leitura de histórias;
- Familiarizar-se aos poucos com a escrita por meio da participação em situações nas quais ela se faz necessária e do contato cotidiano com livros, revistas histórias em quadrinhos, etc.

Para as crianças de quatro a cinco anos os objetivos estabelecidos para esta faixa etária deverão ser aprofundados e ampliados, promovendo-se, ainda as seguintes capacidades nas crianças.

- Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos, e participando de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder perguntas;
- Familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de texto e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário;
- Escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor;
- Interessar-se por escrever palavras e textos ainda que não de forma convencional;
- Reconhecer seu nome escrito, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano;
- Escolher os livros para ler e apreciar.

1.3 FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com o objetivo de valorizar o atendimento a criança de 0 a 6 anos, surge a preocupação através de atividades que atendam efetivamente a criança pequena que deverá ser cuidada e educada, desta forma se define o atendimento oferecido por creches e pré-escola como uma primeira etapa da educação para que direcione para a cidadania.

Desta forma através das leis é atribuída as crianças os direitos a cidadania por meio da família, da sociedade e do poder público. Com isso a instituição de educação infantil integrará binômio cuidar/educar, acabando assim com a idéia de em creches priorizar somente os cuidados básicos de guarda, alimentação, sono e higiene. É preciso não apenas cuidar, mas também educar, conforme os documentos oficiais do MEC.

“Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo afetivo entre quem cuida e é cuidado” (Brasil 1988, vol. 1, p.75, 1988)

Desta maneira cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. Portanto o educador deve compreender que a base do cuidado humano é perceber que a criança precisa ser ajudada para que ocorra um desenvolvimento em todas as áreas.

Sendo assim perceberia fundamental importância da função dos pais e educadores na fase que é decisiva para o desenvolvimento da criança principalmente nos primeiros anos de vida, são essenciais os estímulos sensoriais oferecidos as crianças. Didonet (2003, p. 08) destaca que: “cuidar e educar são ações intrínsecas e de responsabilidade da família, dos professores e dos médicos. Todos têm de saber que só se cuida educando e só se educa cuidando”.

Ressaltamos que a ação dos professores e demais funcionários que estão envolvidos nas instituições de educação infantil são de fundamental importância para garantir que o cuidar e o educar aconteçam de forma integrada quando estas atitudes devem ser contempladas desde o momento do planejamento até a realização das atividades propriamente ditas no cotidiano escolar.

Com relação as questões da função de educar refere-se aos padrões de qualidade para a educação infantil pensando nas necessidades de se trabalhar o cuidar e o educar com as crianças menores afins de que possam se desenvolver de formas enriquecedoras para o seu desenvolvimento e inserção na sociedade.

A criança aprende quando é envolvida em diversas situações de interação social. Aprende a conviver com pessoas diferentes, a respeitar, como também a relacionar-se com as mesmas.

É brincando também que a criança da educação infantil, adquire condições de aprendizagem, como também em situações pedagógicas.

Segundo o RCNEI (1998) educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

A educação vem como auxílio para que as crianças possam desenvolver-se nos aspectos, físicos, afetivos, emocional, estéticos e éticos, contribuindo para a formação das crianças.

1.4 A CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Há uma diversidade de conceitos e concepções sobre a criança de 0 a 5 anos. De acordo com o diagnóstico preliminar da educação pré-escolar no Brasil - primeiro

levantamento de dados realizados pelo MEC, em 1975, a população de 0 a 5 anos oscilava naquela época em torno de 21 milhões. De acordo com aquele diagnóstico, apenas 3,51% eram atendidas, sendo 44% das matrículas em creches e pré-escolas particulares.

As estatísticas sobre a educação infantil são relativamente recentes nos países da América Latina. No Brasil, só passaram a figurar no anuário estatístico em 1974. O motivo principal residia na suposição de que a verdadeira educação começava na primeira série do primeiro grau, felizmente esta situação vem se modificando. Os pressupostos teóricos que contribuíram para a mudança de atitude na política de educação infantil no Brasil são explicitados por diversos autores. Ferrari & Gaspari (1980), foram os primeiros a analisar os dados estatísticos relativos à distribuição de oportunidades de educação pré-escolar no Brasil, associados à crítica de uma visão de educação infantil concebida como pré-requisito para um bom desempenho da criança na fase de escolarização.

As crianças matriculadas em creches, pré-escolas ou escolas encontram-se distribuídas nas zonas rurais e urbanas, onde a grande maioria está na área urbana, ou seja, nas cidades. Crianças que moram em casas ou apartamentos. Algumas vivem em moradias próprias e outras de aluguel. Com relação ao saneamento básico, a grande maioria mora em domicílios com água e luz elétrica, elas também moram junto com muitas pessoas em uma só casa. Filhos de pais separados ou até mesmo com família completa.

1.5 O PERFIL DOS EDUCADORES INFANTIL

É grande o desafio para instituições educacional no que se refere à formação do educador, pois demanda um processo constante de reflexão, sistematização e avaliação de prática educativa.

Apesar dos avanços, são muitos os desafios para melhorar e garantir, na prática, qualidade da educação infantil em nosso país, especialmente no que se refere à formação do educador, que é o agente básico para essas transformações. O educador deve ser capaz de refletir e criar a partir do seu do seu trabalho e de suas práticas pedagógicas.

O educador infantil deveria ensinar a pensar e desenvolver-se. Mas somente pensar não basta. Educador ensina a pensar e a agir segundo o que se pensa enquanto faz. Portanto vendo essa concepção, o educador deve ser um leitor, escritor, pesquisador, que faz ciência da educação. Pensar é um eixo para aprendizagem.

Para Piaget (1970), “a formação de professores é longa complexa. Nesse processo, julgo fundamental quatro pontos: primeiro, é importante para o professor tomar consciência do que faz ou pensa a respeito de sua prática pedagógica; segundo, ter uma visão crítica das atividades e procedimentos na sala de aula e dos valores culturais de sua função discente; terceiro, adotar uma postura de pesquisador e não apenas de transmissor; e quarto ter um melhor conhecimento dos conteúdos escolares e das características do desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos”.

Neste aspecto a educadora tem um papel fundamental no bom andamento dos trabalhos, dela depende, em boa parte, se a pré-escola, estará ou não alcançando seus objetivos, dentre os quais um dos mais importantes é conseguir criar um ambiente educativo, saudável e alegre para as crianças.

Desta forma cabe as professoras coordenar as atividades, orientar as crianças e, em especial, estimulá-las constantemente para maior desenvolvimento de suas potencialidades. Por isto ela precisa perguntar-se sempre como está sua relação com as crianças e com as outras pessoas da pré-escola (educadoras, coordenadoras, supervisora, diretoria e pais). É preciso fazer isto sozinha e também no grupo com o qual trabalha. É fazendo esta avaliação que a educadora pode conhecer-se melhor, compreender seu crescimento pessoal e profissional, e entender as dificuldades que tem.

“Kramer (1994), afirma que as professoras devem estar em permanente formação, pois assim terão a oportunidade de “construir” e “reconstruir” suas práticas pedagógicas.”

Portanto cada dia mais as redes de ensino devem investir na capacitação de professores (sejam em creches e pré-escola) levando em consideração o conhecimento e experiências que já tem aqueles que já trabalham com crianças há mais tempo e com qualidade, refletindo e propondo novas práticas.

O professor que trabalha com crianças de 0 a 6 anos deverá ter competências polivalente, trabalhando com conteúdos de natureza diversos, abrangendo desde os cuidados básicos até os conhecimentos específicos nas diversas áreas do conhecimento. Desta forma o professor deve ter uma formação bastante ampla, tornando-se um aprendiz, refletindo sempre sobre sua prática, buscando novos conhecimentos, conversando com as famílias e a comunidade em busca de informações que precisa para que seu trabalho se desenvolva.

“... É preciso ter professores que estejam comprometidos com a prática educacional, capazes de responder às demandas familiares e das crianças, assim como às questões específicas relativas aos cuidados e aprendizagens infantis.” (Brasil 1998)

CAPÍTULO II – OS CONTOS DE FADAS NA APRENDIZAGEM INFANTIL.

Quando se fala de educadores que vivenciam a literatura infantil de perto e vêem a evolução da criança quando entram nesse mundo da imaginação, como ficam em contato com a leitura de textos cheios de encantamento vemos que é importante essa forma de envolver a criança no mundo da fantasia.

Independente do adjetivo que recebe a literatura é uma arte. Sendo assim o termo literário associado a infantil não quer dizer que seja necessariamente direcionada a criança. Na verdade o adulto também se encanta com ela, correspondendo aos seus anseios.

A literatura infantil deve ser cativada não essencialmente com fins pedagógicos e sim levar a criança ao mundo da imaginação e fantasia. Segundo Adriana Elizabeth (2001:13) como toda arte, a literatura privilegia o domínio afetivo, fruto do encontro com o texto literário através da descoberta do prazer e da beleza.

2.1 ORIGENS DA LITERATURA INFANTIL

Numerosos estudiosos têm partido do pressuposto de que se pode realmente falar em literatura infantil a partir do século XVII, época da reorganização do ensino e da fundação do sistema educacional burguês, segundo essa linha de pensamento, antes disso e em resumo não havia propriamente uma infância no sentido que conhecemos. Antes disso as crianças eram vistas como adultas em miniatura, participavam, desde a mais terna idade, da vida adulta. Não havendo livros, nem histórias direcionadas especialmente a elas, não havia nada que pudesse ser chamado de literatura infantil. A partir dessa época foram preparados livros direcionados para crianças, mas com intuito pedagógico que serviam de apoio para o ensino.

Mais tarde os trabalhos como *Literatura Infantil x Juvenil na Europa*. Panorama histórico da estudiosa francesa Denise Escarpit ou *Análises Teórica del Cuento Infantil* de Marisa Bortolussi, entre outros, nos apresentam, no geral essa visão.

É a partir do século XVIII que a criança passa a ser considerado um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, onde deveria receber uma educação especial diferenciada da educação que tinha antes onde a preparasse para a vida adulta. A criança apresenta características próprias devendo distanciar-se da vida dos mais velhos, receber também uma educação especial de acordo com sua faixa etária e características, desta

forma as crianças tinham acesso amplo a literatura da seguinte maneira: a criança da nobreza era orientada por preceptores, lia geralmente os grandes clássicos, enquanto as crianças das classes desprivilegiadas liam ou ouviam as histórias de cavalaria, de aventuras. As lendas e contos folclóricos formavam uma literatura de cordel de grande interesse das classes populares, percebe-se que era estreita a ligação da literatura infantil com pedagogia, quando vemos em toda a Europa, a importância que assumem os grandes educadores da época na criação de uma literatura para crianças e jovens. Suas intenções eram fundamentalmente formativas e informativas até enciclopédicas.

Foi percorrido um caminho a procura de uma literatura adequada para a infância e juventude, observaram-se duas tendências que se aproximaram daquelas que já informavam a literatura dos pequenos: dos clássicos fizeram adaptação; do folclore, com a apropriação dos contos de fadas, até então não voltadas especialmente para a criança.

Perrault (1993) depois de Irmãos Grimm colecionadores dessas histórias folclóricas estão assim ligados à gênese da literatura infantil. Teve seus contos republicados e adaptados uma infinidade de vezes, a tal ponto que hoje tais relatos se apresentam demasiadamente modificados.

Aos poucos vão surgindo propostas diferentes de obras literárias infantis. Entre autores mais importantes, podemos citar: Anderson, Carlo Caladi, Amias, Lewis Carroll, J.M.Barrie, Marktwain, Charles Dickens e Ferenc Molnar.

A literatura infantil no Brasil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo adaptadas de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias.

Essa fase inicial da literatura infantil brasileira é representada em especial por Carlos Jensen (contos seletos das Mil e Uma Noites, Robinson Crusóe, As Viagens de Gulliver a Terra Desconhecidas), Figueiredo Pimentel (Contos da Carochinha), Coelho Neto e Olavo Bilac (Contos Pátrios) e Tales de Andrade (Saudade).

A verdadeira literatura infantil brasileira teve início com Monteiro Lobato. Sua obra era diversificada quanto a gêneros e orientação, ele criou uma obra literária centralizada em algumas personagens, que percorrem e unificam seu universo da ficção. No sítio do pica pau amarelo vivem Dona Benta e Tia Nastácia, as personagens adultas que orientam as crianças (Pedrinho e Narizinho), outros personagens como: Emília e Visconde de Sabugosa e animais como: Quindim e Rabicó.

É importante enfatizar que o educador infantil deverá fazer uso de várias metodologias, sendo necessário oferecer as crianças os mais diversos materiais de leitura, que motive e desperte a fantasia e a imaginação. Portanto o professor deve transformar a sala de

aula num ambiente estimulante, com as mais variadas situações, em que a criança possa manifestar livremente a compreensão e os questionamentos que faz a partir da leitura de textos literários.

Por tal razão o professor deve contar histórias, criando um clima afetivo e de aproximação entre as crianças, ao ler uma história. O professor também proporciona esta aproximação com a vantagem de o texto trabalhar com a linguagem e produção literária, permitindo que a criança conheça o fascinante mundo da leitura infantil, assim ouvindo histórias, tomando contato com livros de literatura infantil a criança apresenta interesse para a leitura.

Pinto (1999:55) argumenta: “a literatura infantil sendo bem trabalhada pode alcançar tais objetivos:

- Estimular a imaginação infantil;
- Permitir abrir horizontes;
- Transmitir valores culturais;
- Permitir alívio às tensões, sendo também uma distração;
- Permitir saber sobre o presente e também experiências do passado;
- “formar pessoas que continuem amando a leitura ao longo de toda sua vida”.

Como exemplos desta proposta têm as histórias modernas, contos de fadas, poesia, histórias em quadrinhos as quais suscitará também nas crianças emoções diferente e acionará na sua inteligência, as mais variadas imagens e idéias. E a psicologia tem nos mostrado que heterogeneidade de estímulo é sempre mais saudável ao desenvolvimento, que um único estímulo utilizado em intensidade.

Assim, conhecendo e convivendo com estilos literários variados, a criança terá oportunidade de descobrir os seus interesses, diversificá-los aproveitando a riqueza que cada um pode lhe oferecer e de ter uma fonte de conhecimento e de prazer.

É inquestionável que os contos de fadas têm seu espaço na educação infantil, pois atinge através do seu simbolismo, o eu mais profundo do sujeito, o eu emocional mais que o eu racional.

“Enquanto diverte a criança, o conto de fadas esclarece sobre si mesmo, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos

que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. Bettelheim (1992, p. 20)

METODOLOGIA

1-SUJEITOS

A pesquisa foi realizada com o corpo docente da Creche Nila Dunda da Rede Municipal de Campina Grande.

Os dados foram coletados através de um questionário, com professores que atuam na educação infantil, com o objetivo de fazer um levantamento a respeito do conhecimento e a forma de atuação dos mesmos a literatura infantil.

2-CARACTERIZAÇÃO

A creche e pré-escola Nila Dunda, situa-se na Rua da Chã, no distrito de Galante município de Campina Grande-PB.

A creche e pré-escola Nila Dunda, foi inaugurada no dia 28 de outubro de 1984, pelo prefeito Ronaldo Cunha Lima.

Não disposto de prédio próprio ainda, a prefeitura alugou uma casa na Praça Gumercindo Barbosa Dunda, que pertencia a Francisco B. Dunda Neto, para iniciar o funcionamento das atividades da creche antes de serem construídas as suas instalações. Na época não havia outro prédio que oferecesse condições para atender as crianças que necessitava deste atendimento.

A Creche Nila Dunda, recebeu este nome em homenagem a mãe do ex-vereador Gumercindo Barbosa Dunda, a Sr^a. Flonila Veiga Dunda (Dona Dunda).

Funcionou nesta casa no período de 1984 a 1988, com apenas 40 crianças sendo 20 matriculadas no turno da manhã e 20 no turno da tarde, contando apenas com seis funcionários para cada turno.

Na época, em 1984 a creche tinha como objetivo suprir a necessidade das crianças carentes e como meta oferecer as mães que trabalhava na roça, um lugar adequado para seus filhos serem assistidos com alimentação, cuidados e formação de hábitos e atitudes.

Em 29 de julho de 1988, o prefeito Ronaldo Cunha Lima, inaugurava um novo prédio para o funcionamento da creche, dando continuidade ao atendimento as crianças e 02 a 06

anos, passando a atender um total de sessenta crianças, contando com o serviço de vinte funcionários.

Anos depois, na administração de Cássio Cunha Lima, em 1997 a creche foi reformada e ampliada no dia 28 de julho, com a finalidade de oferecer melhores condições de trabalho e melhorar o atendimento as crianças.

Em 2001 a prefeitura realizou outra reforma na creche, aumentando o atendimento de crianças, passando a atender um total de cento e vinte e cinco crianças, de 2 a 6 anos.

Por muito tempo creche, enquanto instituição que atende a criança de zero a seis anos apresenta no decorrer da sua história no Brasil, concepções bastante divergentes sobre a função social.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), a concepção da creche era marcada por características assistencialistas, assim, modificar essa visão consiste em rever várias questões que vão além dos aspectos legais, sendo necessário indiscutivelmente que as especificidades da educação infantil efetivem-se na prática.

Partindo dessa premissa, entendemos que a creche e pré-escola Nila Dunda, enquanto instituição de educação infantil tem buscado as possibilidades de desmistificar a visão de creche assistencialista.

No entanto, atualmente é fato que esta instituição é vista pela comunidade escolar, como espaço educativo e de socialização para a criança. Tendo como objetivo, proporcionar o desenvolvimento da criança de dois a seis anos nos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais.

Nessa perspectiva, mediante a efetivação de uma proposta pedagógica visando atender necessidades e especificidades das crianças, a função social da creche, consiste na formação de crianças autônomas e críticas. Assim, a criança é vista como ser ativo, que necessita de um espaço educativo que favoreça o seu desenvolvimento em vários aspectos.

Atualmente as instituições de educação infantil se vêem diante de uma nova concepção de educação. Dessa forma é indispensável considerar a criança um ser capaz de participar ativamente do processo de construção do conhecimento a partir das instituições com outras pessoas e com o meio.

ESTRUTURA FUNCIONAL DA CRECHE

A Creche Nila Dunda, funciona atualmente nos turnos manhã e tarde, sendo que as crianças com idade de dois a três anos matriculadas nas turmas do maternal I e II, são atendidas no horário de 07:00 às 17:20h, e as crianças matriculadas nas turmas do pré I e II, com idade de quatro a seis anos, recebem atendimento no horário de 07:00h às 11:20h da manhã e a tarde 13:00h às 17:20h.

Diante desta realidade, contamos com uma equipe de trinta funcionários distribuídos nos turnos manhã e tarde, totalizando quinze funcionários para cada turno, assumindo suas funções específicas de acordo com os horários de atendimento as crianças. Entre eles uma equipe técnica composta por supervisora, orientadora e assistente social, sendo uma para cada função.

ESTRUTURA FÍSICA

A creche dispõe de um espaço físico com 1.280 metros quadrado no total, com 337 metros quadrados de área construída, sendo que neste espaço contamos com dezoito dependências, quatro salas de aula, um refeitório, um parque, uma secretaria, um banheiro social, uma cozinha, duas despensas, uma rouparia, uma área para recreação livre, uma área de serviço, dois banheiros para crianças, um masculino e um feminino, vale salientar que sentimos necessidade de ampliações no parque e na área de recreação livre, sendo que na área externa, a creche conta com um parque inadequado para as crianças, falta areia, inclusive brinquedos para favorecer o brincar prazeroso para as crianças. No entanto apesar disso, a área externa é mantida com perfeitas condições de higiene, murada para evitar a dispersão e segurança das crianças no momento de recreação livre.

O RCNEI (1998) destaca a necessidade das dependências das instituições de educação infantil, ser divididas em pequenos espaços para facilitar a interação entre as crianças, para isto é preciso saber se os espaços oferecidos a criança corresponde aos seus interesses, ou seja, dando-lhes condições de agirem com autonomia, independência e descobertas. Quanto ao material didático, inclui uma diversidade de livros de literatura infantil e historinhas, gibis, revistas, jornais, CDs e DVDs, material de sucata, sentimos falta de jogos diversos e brinquedos.

Em relação ao mobiliário da creche, existem 110 cadeiras para uso das crianças, dois televisores, um DVD, quatro mini system, dois fichários, seis mesas grandes e várias pequenas.

O corpo técnico administrativo é composto por uma diretora, nomeada através de eleição, escolhida pela comunidade escolar, uma supervisora e uma orientadora, as mesmas respondem pelas questões pedagógicas e sociais. Contamos com a equipe técnica para ajudar nos planejamentos com educadores, acompanhando o processo pedagógico da creche, visto que é indispensável que as pessoas que trabalham diretamente com as crianças, possam estar continuamente se capacitando para exercer sua função da melhor maneira possível.

Quanto ao aspecto administrativo e social, a direção da creche realiza um trabalho em parceria com a comunidade escolar, onde a participação e tomada de decisões coletiva, são instrumentos indispensáveis na efetivação de uma democrática. Para isto, são realizados contatos individuais com funcionários e mães de acordo com as necessidades e possibilidades.

Tratando-se do ato de planejar, a creche realiza planejamento quinzenal com a participação de todos os educadores, direção da creche, sob a coordenação da equipe técnica da entidade.

Os encontros com educadores acontecem a partir de sugestões elaboradas pela equipe técnica, tendo como finalidade nortear o trabalho das educadoras e definir metas para o alcance dos objetivos propostos, mediante os conteúdos estabelecidos na proposta pedagógica.

Dessa forma, é feita a unificação dos turnos, visando a integração das educadoras para a troca de experiências, inclusive planejam atividades diárias de acordo com a faixa etária das crianças de dois a seis anos.

A avaliação do rendimento das crianças é realizada de forma contínua, a partir de observações sistemáticas e registros diários pelas educadoras, levando em consideração as fases do desenvolvimento da criança, suas especificidades e necessidades.

Assim sendo, de acordo com Hoffmann (1998), processo avaliativo, como referencial ao fazer pedagógico, acontece pela abertura da professora em querer entender as crianças com quem trabalha e através de uma postura mediadora, provocativa e desafiadora.

Partindo desse princípio educativo da creche consiste em avaliar o desempenho das crianças, como também, na auto-avaliação dos educadores, referente à sua prática pedagógica.

Além disso, mediante a utilização de uma ficha de relatório de avaliação enviada pela SEDUC, são feitos os registros de rendimento das crianças em forma de relatório, e nas

reuniões pedagógicas realizadas com a presença da direção da creche e educadores são repassados aos pais, ou responsável pela criança.

Referindo-se a questão de registro, segundo Hoffmann (1998), “os registros de avaliação deverão resguardar a singularidade da história de cada criança e do acompanhamento dessa história construída a partir de suas vivências no grupo social”.

COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada através de um questionário que apresentou cinco perguntas sobre as idéias principais das professoras sobre o tema pesquisado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

Para apresentar os resultados da pesquisa de campo que subsidiou o trabalho acadêmico orientado “Os Contos de Fadas na Aprendizagem Infantil”, utilizamos os quadros a seguir.

1 – Em sua opinião a literatura infantil pode fazer parte do cotidiano da educação infantil? Por quê?	
Professor	Resposta
1	“Sim. Porque desperta nas crianças a criatividade, a imaginação e desperta para o mundo da leitura verbal e não-verbal.”
2	“Sim, porque é através da leitura infantil que a criança vive o imaginário, e assim possibilita uma melhor organização de suas idéias”.
3	“Sim. Porque as crianças se expressam melhor, mostram suas opiniões, além disso, desperta o interesse pela leitura”.
4	“É através da leitura que todo processo de descoberta do mundo começa”. Crianças que tem contato logo cedo com os livros infantis desenvolvem o psíquico e o motor mais rápido.
5	Sim.
6	“Com certeza. Essa é uma forma de desenvolver o mundo imaginário da criança, além da sua criatividade”.
7	“Sim, com certeza, pois além de desenvolver cedo o gosto pela leitura, estimula o imaginário a criança que é muito importante nessa fase. A leitura nesta fase também favorece a criança a interpretar, vivenciar papéis sociais e entender melhor a sociedade em que está inserida”.

Diante das respostas obtidas através da visão dos professores, percebemos que as mesmas concordam que a literatura infantil deva fazer parte do cotidiano escolar e das práticas pedagógicas, pois percebem que propicia a criança um mundo de imaginação e fantasia, como também desperta para o mundo da leitura, e contribui para se expressar melhor como também favorece o conhecimento de si mesmo e do mundo que a cerca.

Neste sentido, Magalhães (2001, p. 32) aponta que:

“É a vida da própria criança e os passos do desenvolvimento de sua personalidade que são abordados pelas narrativas. Daí o recurso a fantasia como prerrogativa da mente infantil para chegar a uma compreensão de si mesma e do mundo em que vive”.

2 – Quais os livros mais frequentes de literatura infantil que você utiliza na sua prática pedagógica?	
Professor	Respostas
1	“Os clássicos infantis”.
2	“Os clássicos inesquecíveis (branca de neve, chapeuzinho vermelho, o gato de botas, a bela e a fera...)”.
3	“Os clássicos e livros não verbal”.
4	“Clássicos infantis, textos curtos, ilustração grande”.
5	“Chapeuzinho vermelho, os três porquinhos, cinderela, a bela e a fera”.
6	“Chapeuzinho vermelho, a bela adormecida, o patinho feio, entre outros”.
7	“Os contos, as fábulas, lendas...”.

Observamos através das respostas dos professores que eles utilizam no cotidiano de sua prática pedagógica os clássicos da literatura infantil.

Suas histórias têm tendência para a magia e o encantamento. Histórias que tem: fadas, magos, anões, lobo, herói, heroínas, vilões, etc., onde no final delas se diz: “e foram felizes para sempre”.

Mas é preciso ampliar o espaço literário de forma criativa sendo importante para o desenvolvimento do pensamento e oportunizar as crianças, a vivência de vários portadores de texto para que a prática pedagógica literária tenha uma visão mais construtiva e continua.

De acordo com o RCNEI (1998, p. 139) referindo-se a essa questão “a ampliação do universo discursivo das crianças também se dá por meio do conhecimento da variedade de todos e manifestações culturais que expressam modos e formas próprias de ver o mundo, de viver e pensar”.

3 – Você professor ao contar histórias utiliza alguns recursos materiais? Quais?	
Professor	Respostas
1	“Raramente, fantoches”
2	“Sim, fantoches, fantasias, ilustrações, cd, dvd e outros”.
3	“Sim, saco surpresa, fantoches, aventais, e acessórios”.
4	“Fantoches, madeira, papel, etc.”
5	“Não, apenas livros”.
6	“Sim. Como fantoches, brinquedos ou bichinhos de pelúcia, algo que se enquadre com a história que está sendo contada”.
7	“Sim, procuro variar as leituras utilizando recursos como: avental, com fantoches, máscaras...”.

De acordo com as respostas os professores utilizam vários recursos metodológicos para diferenciar a forma de contar histórias. Tornando assim momentos de atividades cheios de significações, harmoniosa e prazerosa para a criança.

De acordo com o livro dia-a-dia do professor vol. V (2003):

“É necessário oferecer às crianças os mais diversos materiais de leitura. O professor deve transformar a sala de aula num ambiente estimulante, com as mais variadas situações em que a criança possa manifestar livremente a compreensão e os questionamentos que faz a partir da leitura de textos literários”.

4 – Quais os critérios utilizados para escolher os livros infantis a serem trabalhados com seus alunos da educação infantil?	
Professor	Respostas
1	“Normalmente escolho histórias sobre os temas que estão sendo trabalhado, ou os que as crianças pedem para contar”.
2	“Ilustração, cores, encantos, etc.”
3	“Bem coloridos, textos com letra grande, uma história curta para que não seja cansativa, e bem emocionante”.
4	“Linguagem fácil, boa ilustração, histórias curtas, longas só se forem interessantes”.
5	“As vezes relacionadas aos temas trabalhados, as vezes a história que eles pedem para ouvir”.
6	“Livros com gravuras grandes e bem coloridos. Isso chama a atenção nessa fase de educação infantil. Além de frases curtas e criativas”.
7	“O primeiro passo ao escolher um livro é observar se é um gênero adequado a faixa etária da turma, se vai se encaixar com o projeto pedagógico desenvolvido no momento, se vai ou não ser interessante para a turma”.

A maioria dos professores utiliza critérios importantes para a leitura de livros na educação infantil. Como histórias curtas, livros coloridos e com boa ilustração.

Livros que chamem a atenção das crianças. Não é tarefa fácil selecionar os livros diante de um universo tão amplo de publicações, um livro infantil de boa qualidade. O mercado editorial descobriu nas crianças um grande vilão de dinheiro e resolveu investir maximamente nessa área. Onde o resultado, em alguns casos, não foi dos melhores. Criou-se um critério equivocado de superestima a importância do formato, tamanho, cor ou volume, em detrimento do conteúdo em si.

O livro seja ele infantil ou não, advêm de um conjunto de fatores de igual valor: texto, ilustração, constituição física do livro, etc.

Muitas vezes os pais vão em busca de um livro para seus filhos, e o critério para essa relação da obra acaba sendo visual. Poucos são aqueles que se sentam para ler o que indicam a seus filhos. Ou melhor, a maioria das livrarias não dispõe de acomodações adequadas a esta prática, revelando a problemática cultural da desvalorização do hábito de ler.

Na educação infantil, a escolha de um livro de histórias para crianças deve atender às características do seu estágio evolutivo, e conseqüentemente, aos interesses da faixa etária.

Entretanto, devemos entender que as crianças, muitas vezes, tanto podem rejeitar, ou não reagir como esperávamos, frente a determinadas histórias que "criteriosamente" escolhemos como podem apresentar um grande interesse por textos que imaginamos como pouco atraentes em fase de seu estágio evolutivo. Esta diversidade de interesses decorre, principalmente, da sua maior ou menor convivência com os textos de literatura infantil, como também das experiências cognitivas e emocionais vividas individualmente.

“é importante que o professor selecione livros infantis no nível de interesse das crianças, e ao mesmo tempo incentive-as a escolher livremente sua leitura para que, aos poucos, possam fazer seleção, tendo liberdade de fazer a sua própria leitura”. (Pinto, Gerusa Rodrigues, Dia a Dia do Professor, vol.v, 2003. pg.95)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho sobre literatura infantil foi de fundamental importância para os educadores levando-os a conhecer o valor pedagógico que a literatura traz para o enriquecimento do ensino-aprendizagem.

O objetivo principal deste trabalho foi verificar junto aos educadores da educação infantil uma base teórica sobre o tema aqui citado, oferecendo meios que facilitem o trabalho com a literatura infantil, proporcionando aos professores opções pedagógicas de tornar a sala de aula um ambiente aconchegante, onde as crianças possam estar em contato com uma diversidade da literatura infantil sejam elas: literatura moderna, contos de fadas, histórias em quadrinhos e poesia e possam recriar, cantar, dramatizar, jogar, desenhar, colorir a partir da contação de histórias.

Através da pesquisa realizada com os professores, observamos que a maioria se interessa em trabalhar com a literatura infantil, o que favorece as crianças o seu processo de desenvolvimento.

Acreditamos que este trabalho possa contribuir para uma prática pedagógica infantil dinâmica e prazerosa para os professores que acreditam que a educação infantil é o período onde a criança deve ser bem trabalhada com relação aos seus aspectos sociais, afetivos e cognitivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH**, Fanny. Literatura Infantil Gostosuras e Bobices. São Paulo Spicione, 1995.
- ABRAMOVICH**, Fanny. Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices. 5.ed. São Paulo, 2006.
- BETTELHEIM**, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1978.
- BORGES**, Tereza Maria Machado. A Criança em Idade Pré-Escolar. São Paulo Ática, 1994.
- BRASIL**/Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (1998)
- CUNHA**, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil Teoria e Prática. São Paulo, Ática 1986.
- HOFFMANN**, Jussara. Avaliação Mediadora: Uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento, (1998).
- KRAMER**, Sônia. Currículo de Educação Infantil e a Formação dos Profissionais da Creche e Pré-Escola questões teóricas e Polêmicas. 1994, p, 20.
- MARICATO**, Adriana. O Prazer da Leitura se Ensina. Editora: Crianças. Brasília. S/V, n.40, p.18-26, set.2005.
- NICOLAU**, Marieta Lúcia Machado. A Educação Pré-Escolar: Fundamentos e Didática. São Paulo, Ática, 1999.
- PINTO**, Gerusa Rodrigues, O Dia-a-dia do Professor. Vol. V (2003), 6ª edição. pg.95
- PINTO**, Gerusa Rodrigues. O Dia-a-dia do Professor Pré-Escolar, Vs .5,7,11, Fapi LTDA, 1999.
- PIAGET**, J. Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro: Forense.
- OLIVEIRA**, Vygotsky e as Complexas Relações entre Cognição e Afeto. São Paulo, 2003, p, 13-34.
- VYGOTSKY e LÚRIA**, Desenvolvimento Psicológico na Infância. Martins Editora. 1998, p, 214
- ZILBERMAN**, Regina. A Literatura Infantil na Escola. 11 ed. ren, atual e ampli.- São Paulo: Global. 2003.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CURSO DE PEDAGOGIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC
TRABALHO ACADÊMICO ORIENTADO-TAO
ALUNA: MARIA DE LOURDES DA SILVA

QUESTIONÁRIO

ESTE QUESTIONÁRIO TEM O OBJETIVO DE CONHECER A OPINIÃO DOS EDUCADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM RELAÇÃO À PRÁTICA DE LEITURA VIVENCIADA NAS SALAS INFANTIS RECONHECENDO A METODOLOGIA, OS RECURSOS UTILIZADOS, COMO TAMBÉM A PRESENÇA DO LÚDICO NAS ATIVIDADES COM A ARTE LITERÁRIA.

1- EM SUA OPINIÃO A LITERATURA INFANTIL PODE FAZER PARTE DO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL? POR QUÊ?

2- QUAIS LIVROS MAIS FREQUENTES DE LITERATURA INFANTIL QUE VOCÊ UTILIZA NA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA?

3- VOCÊ PROFESSOR AO CONTAR HISTÓRIAS UTILIZA ALGUNS RECURSOS MATERIAIS? QUAIS?

4- QUAIS OS CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA ESCOLHER OS LIVROS INFANTIS A SEREM TRABALHADOS COM SEUS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL?